

CAPAL notícias

20 DE ABRIL DE 2023 • EDIÇÃO 16



Nesta edição

Reportagem traz uma contextualização sobre como está a colheita do milho nas unidades da Capal. A 49ª Expoleite já tem data confirmada e fique por dentro dos avisos da Cooperativa. A foto da capa é do engenheiro agrônomo, Rodrigo Yoshitani, DAT Curiúva. Boa leitura!

Milho passa dos 90% de área colhida nas unidades da Capal

Expectativa é chegar a 100 mil toneladas nos próximos dias. Apesar da boa produtividade, a safra enfrenta desafios no comportamento de mercado



A colheita da safra de milho 2022/2023 já está praticamente finalizada nas unidades da Capal e já passou dos 90% de área colhida nesta quinta-feira (20), totalizando mais de 84 mil toneladas. A expectativa é finalizar a colheita com 100 mil toneladas nos próximos dias em uma área de 10.600,00 hectares.

Assim como a soja, a primeira safra do milho também enfrentou alguns desafios, a começar pelo plantio que, por conta do excesso de chuvas, teve uma janela mais justa e acarreto uma colheita em conjunto com a soja, fator que dificultou a operação dos produtores. Outro desafio é de que, mesmo que os produtores estejam satisfeitos com a produção de milho, um fator que tem pesado são os preços que estão deixando a desejar.

De acordo com Roberto Martins, Coordenador Regional de Assistência Técnica Agrícola (DAT) da Capal, os volumes registrados foram maiores que o ano passado onde vários produtores conseguiram uma produtividade acima da média.

"Foi um ano muito bom para a produtividade de milho. Tivemos a ocorrência de algumas pragas e, mesmo assim, as produções foram boas. Destaco ainda o desafio da crescente capacidade operacional dos nossos cooperados para o recebimento das safras futuras", aponta.



Logística

Com relação à preocupação logística, Roberto apontou que a Capal conseguiu vencer a demanda de recepção de grãos durante a última safra. "A parte da armazenagem preocupou e com a crescente inovação de máquinas e uma colheita mais concentrada pressionou a agilidade dos processos. Mesmo com esse cenário desafiador, a Capal conseguiu contornar, conduzir e monitorar isso com excelência", acrescentou.

O Diretor Comercial da Capal, Eliel Magalhães Leandro, complementou ao dizer que a safra do milho segue com uma continuidade tranquila após a colheita da soja.

"Isso porque as estruturas da Cooperativa têm uma capacidade boa de secagem e produção. Se olharmos como o mercado trabalhou e o estrangulamento com filas, nós não tivemos tantos problemas. O nosso escoamento aconteceu como um relógio e nós não paramos de receber em nenhum momento", disse.

Preços

De acordo com Eliel, mesmo que os produtores estejam satisfeitos com a produção de milho, existe o fator do preço que acabou pesando um pouco.

"O mercado acabou fugindo da expectativa que o produtor tinha com preços firmes até o início da safra. Tivemos os impactos da soja e também foi assim com o milho por conta da falta de espaço. Então houve uma sobreoferta de milho no mercado que acabou despencando o preço. O que temos visto todos os dias na tela B3 em baixa e os compradores também aproveitando a oportunidade para pressionar os preços. O mercado ainda está bastante nebuloso tanto para milho quanto para soja", aponta.

Eliel acrescenta ainda que existe a preocupação do produtor e das cooperativas sobre a falta de espaço no futuro. "Enquanto o mercado estiver conseguindo abastecer-se com esses preços, vai continuar pressionando até porque os preços de proteína animal não estão tão favoráveis assim", complementou.

Desafios

O grande desafio do Brasil, segundo o diretor, é a questão logística com um déficit de capacidade. "Os produtos precisam ser escoados. O estrangulamento de espaço do mercado também se dá pelo estoque de passagem que veio do ano passado. Isso acaba pressionando um pouco o preço e o que vai dar o tom no preço do milho é a qualidade de exportação e, aliado a isso, olhando o câmbio e Chicago vemos que o cenário não é tão favorável".

Os produtores também estão resistentes com relação à venda esperando a possibilidade de melhores preços. "Não somente a Capal, mas outras cooperativas também estão com grandes estoques de trigo e soja e nada no mercado diz que esses preços ganharão força. Se esses preços estiverem cada vez mais em baixa, há uma tendência de os produtores segurarem para apostar em uma melhor venda, mas não podemos assegurar", finalizou.



Destaque

O produtor André Pozzo, da Agropecuária Barra Bonita, de Curiúva, é associado da Capal e foi um dos destaques na produção de milho na última safra fechando com 525 sacas por alqueire, o que representa 13 mil quilos por hectare, com uma população de plantas de 75 mil por hectare.

"Foi uma quantidade bem considerável e poucos conseguiram atingir essa produtividade neste ano. Podemos destacar um conjunto de fatores. Alguns pontos foram



importantes para esse resultado que, primeiramente, foi a questão climática. A chuva veio na hora certa. Depois podemos destacar as aplicações de herbicidas e inseticidas no manejo da fazenda. A genética do material também foi muito boa, além da aplicação de calcário no ano passado e a adubação", destacou o engenheiro agrônomo da Capal Curiúva, Felipe Mateus de Almeida.

Segundo o produtor, o trabalho em conjunto com a Capal contribuiu para um ótimo resultado. "Esse foi o melhor ano que eu tive na produção, com toda certeza. Destaque para o trabalho do nosso agrônomo Felipe e também para o gerente da fazenda, Gildo Venâncio, que deu bastante atenção e foi muito cuidadoso com a lavoura. Foi um conjunto de fatores que deu certo", comemorou.

(COMUNICAÇÃO CAPAL



"Esse foi o melhor ano que eu tive na produção" André Pozzo, produtor e associado da Capal.

OUADRO SOCIAL

Damos boas-vindas aos 6 cooperados admitidos em abril

ADMITIDOS	UNIDADE	ATIVIDADE		
GEOVANE DA SILVA OLIVEIRA	CURIÚVA PR	PECUÁRIA/LEITE		
IVETE DELMONICO COSTA	IBAITI PR	CAFEICULTURA PECUÁRIA/LEITE		
NICOLAU RODRIGUES NETO	JOAQUIM TÁVORA PR			
ALMIR RACHID CAROZZI	TAQUARITUBA SP	PECUÁRIA/CORTE		
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA		
JOSÉ CLÁUDIO DA SILVA JR	TAQUARITUBA SP	PECUÁRIA/LEITE		



Atualmente, nosso quadro social conta com **3.649** cooperados



CLIQUE AQUI E FAÇA A SUA INSCRIÇÃO AGORA





■ 49º EXPOLEITE

Capal anuncia realização da feira nos dias 13 a 15 de julho

Evento chega à sua 49ª edição consolidado como uma das mais tradicionais feiras de pecuária leiteira e uma das aguardadas no calendário do agronegócio brasileiro

A Expoleite 2023 já tem data e local confirmados: 13 a 15 de julho, no Parque de Exposições Capal, em Arapoti/PR. Promovido pela Capal Cooperativa Agroindustrial, o evento chega à sua 49ª edição consolidado como uma das mais tradicionais feiras de pecuária leiteira e uma das aguardadas no calendário do agronegócio brasileiro.

No ano passado, a Expoleite atraiu mais de 25 mil visitantes para a região dos Campos Gerais do Estado, que é hoje a segunda maior bacia leiteira do país.

Entre as atrações, está o julgamento de gado Holandês, etapa que integra o circuito nacional de criadores da raça Holandesa e serve como painel para mostrar o exímio trabalho dos cooperados da Capal na criação de seu rebanho.

Outra atividade confirmada é o Clube da Bezerra, que incentiva os filhos e filhas dos produtores a darem continuidade com o trabalho no campo, fomentando a sucessão nas propriedades rurais.



Entre as atrações está o julgamento de gado holandês

O público ainda vai poder participar de diversas atividades, como palestras técnicas, conferir as novidades do mercado agrícola com a exposição de produtos e serviços de mais de 60 expositores, incluindo as recentes novidades do setor leiteiro.

Todas as atividades da Expoleite 2023 serão gratuitas e a programação completa será divulgada em breve.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

A CAMPO

Agrônomos acompanhando o plantio da safra de inverno. A cevada está ganhando espaço e deve alcançar esse ano uma área de 10858,68 hectares nas unidades da Capal no Paraná e São Paulo.

Eliezer Fatiga Solda - engenheiro agrônomo





VITRINE UNIUM

Unium promove aula show com degustação na Expofrísia

Nos dias 27 a 29 de abril acontecerá a Expofrísia, em Carambeí, e a Unium estará novamente com um espaço para a recepção de todos os cooperados e público em geral. Esse ano foram criados três momentos (um para cada indústria), como se fosse uma aula show, com vários conteúdos sobre os produtos e degustação.



Confira a programação:



CAMPANHA DO AGASALHO

Muitas pessoas precisam da sua ajuda para enfrentar o frio!



- Blusas
- **Agasalhos**
- Calças



As doações serão entregues para a Ação Social do município



INFORMAÇÕES DE MERCADO

		MILHO FUTURO	CIF Guarujá entrega AGO/23 e pagto 30 dias da entrega	COMPRADOR: R\$ 68,90	VENDEDOR: sem indicação	
--	--	-----------------	--	-------------------------	----------------------------	--

PARAN,

MILLIO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 70,00	VENDEDOR: R\$ 78,00 / 98,00		
MILHO	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 68,50	VENDEDOR: R\$ 70,00 / 80,00		
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média d	do dia) pgto 28/04/23	R\$ 137,20		
	Entrega Maio pgto Junho/23	CIF Ponta Grossa PR	R\$ 139,00		
TRIGO	Superior	R\$ 1550,00 (NOMINAL)			
	Intermediário	R\$ 1370,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1130,00 (T-2) R\$ 1130,00 (T-3)			

SÃO PAUL

MILLIO	Itararé SP	COMPRADOR: R\$ 66,50	VENDEDOR: R\$ 72,00 / 98,00		
MILHO	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 67,00	VENDEDOR: R\$ 72,00 / 82,25		
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia)	pgto 28/04/23	R\$ 145,70		
SOJA	Entrega Maio pgto Junho/23	CIF Santos SP	R\$ 147,00		
TRIGO	Superior	R\$ 1600,00			
	Intermediário	R\$ 1320,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1180,00 (T-2) R\$ 1150,00 (T-3)			

FEIJÃO - PREÇOS NA BOLSINHA - SÃO PAULO

Madadada	14/04/23		17/04/23		18/04/23		19/04/23		20/04/23	
Variedade mín. ma		máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
carioca dama 9,5 -10	s/cot	s/cot	445,00	447,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
carioca dama 9 - 9	s/cot	s/cot	430,00	435,00	430,00	435,00	420,00	425,00	420,00	425,00
carioca dama 8,5 - 9	s/cot	s/cot	400,00	405,00	400,00	405,00	400,00	405,00	400,00	405,00
carioca dama 8 - 8	s/cot	s/cot	380,00	385,00	380,00	385,00	380,00	385,00	380,00	385,00
carioca dama 7,5 - 8	s/cot	s/cot	370,00	375,00	370,00	375,00	370,00	375,00	370,00	375,00
carioca dama 7 - 7	s/cot	s/cot	360,00	365,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
carioca dama 6 - 7	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot

INFORMAÇÕES DE MERCADO



I FITE

- Mercado de UHT: Após 5 altas consecutivas, o mercado de UHT enfrentou maiores dificuldades nas vendas nesta semana - acarretando em recuo nos preços e volume negociado abaixo do esperado pelas indústrias;
- Queijos: Os preços dos queijos continuaram a tendência de reajustes positivos. No entanto, assim como observado para o UHT, a semana foi marcada por uma demanda mais fraca e diminuição nas vendas.
- Leites em pó: Para os leites em pó, as empresas relataram uma demanda morna e negociações em ritmo lento. Entretanto, com o aumento dos preços dos demais derivados nas últimas semanas, as indústrias brasileiras estão menos estimuladas a produzir leite em pó, diminuindo a oferta e dando certa sustentação aos preços para a categoria;
- Mercado Spot: Após fortes valorizações nas duas últimas quinzenas, os preços do leite no mercado spot voltam a recuar. A baixa dos preços na última semana e a maior dificuldade das indústrias para venda dos derivados lácteos, especialmente para o UHT, impactaram nos valores praticados para o leite spot nesta quinzena;
- Leite matéria-prima: Com a menor demanda pelo leite matéria-prima, os compradores reduziram o volume negociado para o restante de abril.



BOI GORDO

O desempenho das exportações da carne bovina brasileira (in natura) teve, no primeiro trimestre de 2023, seu segundo melhor desempenho para o período em todos os tempos, apesar da paralisação nos embarques para a China, que constrangeu o resultado positivo. Esse cenário também influenciou a valorização do boi gordo no Brasil, principalmente na segunda quinzena de março. Entre os dias 28 de fevereiro e 31 de março, o Índice CEPEA/B3 (SP) subiu impressionantes 10,45%, fechando a R\$ 295,95/arroba em 31 de março.

Quanto às exportações de carne bovina, entre janeiro e março, o Brasil embarcou 411,08 mil toneladas do produto, o segundo maior volume de todos os tempos, atrás apenas do mesmo período do ano passado (-12,36%), segundo dados da Secex. Por outro lado, em relação ao primeiro trimestre de 2021, as exportações aumentaram impressionantes 19,75%. Em março, o volume exportado foi o quinto maior do mês, considerando a série da Secex, totalizando 124,43 mil toneladas, 1,6% abaixo do embarcado em fevereiro e 26% abaixo de mar/22.

Além da paralisação das exportações para a China, que reduziu o volume exportado, o preço pago pela carne bovina brasileira em março/23 caiu para o menor patamar desde abr/21. Segundo a Secex, o preço médio pago pela carne bovina brasileira no mês passado foi de US\$ 4.812,05/t, 0,9% inferior ao pago em fev/23 e 18,43% inferior ao de mar/22. A média do mês passado também ficou 17,3% abaixo da média dos últimos 12 meses (22/02 a 23/02/23), em US\$ 5.816,6/t.

Com a queda nas vendas e a desvalorização da carne bovina exportada em março, a receita também caiu, totalizando US\$ 598,79 milhões no mês passado, 2,47% inferior à de fev/23 e 40,09% inferior à de mar/22 (Secex). No primeiro trimestre, a receita somou US\$ 1,9 bilhão, 24,01% menor que no mesmo período de 2022.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Os contratos futuros do complexo soja fecharam com perdas de 0,83% no grão nesta quarta-feira. O sentimento de maior aversão ao risco no mercado financeiro global e o clima favorável ao início do plantio da oleaginosa nos Estados Unidos pressionam o mercado, com os investidores aproveitando para realizar lucros. A aparente retomada do corredor de exportações da Ucrânia está determinando perdas para os

cereais e a soja também sente o impacto negativo. O mercado interno deu continuidade ao ritmo de comercialização mais acelerada no Brasil, tivemos uma sessão com firme alta no Câmbio e uma queda moderada em Chicago, com isso os prêmios seguiram desvalorizados. O produtor se vê forçado a realizar negócios principalmente por fatores de custo e espaços nos armazéns.



As Bolsas Norte-americanas encerraram com perdas superiores a 2% nesta quarta-feira esse pode ser entendido como um movimento de correção diante das recentes elevações. O respaldo para essa realização veio das notícias de que as inspeções em navios transportando grãos da Ucrânia foram retomadas, isso gerou alívio em relação às especulações sobre as intenções da Rússia para o acordo do Mar Negro. A Ucrânia e a Polônia chegaram a um acordo para permitir que os grãos ucranianos transitem pela Polônia, os bloqueios no fluxo de

grãos para fora da Ucrânia agora são quase inexistentes. Além disso, pesou para a queda a previsão de um clima mais úmido sobre as lavouras das Grandes Planícies dos Estados Unidos especialmente no Kansas e em Nebraska, há previsão de umidade nos próximos dez dias. No mercado interno os negócios com trigo seguem pontuais e sem uniformidade nas referências de preços, dependendo dos prazos de pagamento e retirada, da qualidade dos grãos e da necessidade dos agentes.



Na CBOT, mercado sofre pressão durante esta semana com o andamento do acordo do corredor de exportação da Ucrânia, os preços do trigo seguiram em queda e consequentemente traz pressão para o milho na CBOT neste momento. Na BM&F, mercado

alinhado aos níveis de porto neste momento, apenas setembro ainda acima do mercado a vista e acima dos níveis de porto. O mercado de milho segue a mesma lógica da soja, com uma safra grande, estoques cheios e clima mostrando que a safrinha virá cheia.



O mercado brasileiro de suínos prossegue a semana sem grandes novidades, apresentando pouca movimentação de preços para o vivo e para os principais cortes do atacado. Os frigoríficos continuam adotando cautelosa na compra do animal vivo, avaliando o nível de estoque e que o escoamento da carne deve seguir patinando até o fechamento do mês, o consumo na ponta final tende a ser impactado pelo processo de descapitalização

das famílias. Os cortes do frango e os bovinos estão em viés de queda no atacado, o que também pode respingar negativamente. O ponto positivo neste momento é que o custo da nutrição animal está caindo no país, o milho apresenta consistente movimento de queda com avanço dos volumes ofertados pelos produtores por conta da falta de espaço em armazéns.



CAFÉ

O mercado futuro do café arábica encerrou as negociações desta quarta-feira, desvalorização para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). As preocupações com a oferta global e com os estoques mundiais continuam limitando baixas mais significativas. O produtor participa mais do mercado, mas ainda com cautela neste processo de preparação para a colheita. No Brasil, o dia foi marcado também por ajustes nos nas principais praças comercialização. No financeiro, também ajudando a pressionar as cotações, o dólar registrava alta de 1,11% e era negociado por R\$ 5,03 na venda. "O dólar avançava nesta quarta-feira, voltando a superar a marca psicológica de 5 reais, acompanhando a valorização da divisa norte-americana no exterior, mas também refletindo cautela de investidores detalhes do arcabouço fiscal enviado na véspera ao Congresso", destacou a análise da agência Reuters.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão com alta de 2,17%, sendo negociado a R\$ 5,0840 para venda e a R\$ 5,0820 para compra. O mercado desta quarta-feira refletiu a cautela dos investidores em relação ao texto do arcabouço fiscal, tido como expansionista, que foi entregue ao Congresso. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,0050 e a máxima de R\$ 5,0850.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

